

Regional

HISTÓRIAS E LENDAS

Lugares de provocar medo

No Espírito Santo há vários locais em que o próprio nome já é de causar espanto, como a Pedra das Caveiras, em Atilio Vivácqua

Alessandro de Paula
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Uma montanha rodeada de segredos, uma cachoeira mal assombrada e as ruínas de uma antiga igreja em que pesa uma estranha maldição. O Espírito Santo é repleto de lugares onde as histórias contadas pela população local são de provocar medo.

Um deles é a Pedra das Caveiras, em Atilio Vivácqua, Sul do Estado. Segundo a lenda, um fazendeiro teria feito um pacto com o diabo e, antes de morrer, mandou que seus empregados enterrassem sua fortuna na floresta. Depois, matou a todos que fizeram o serviço, para que o ponto exato nunca fosse revelado. Dizem que até hoje é possível ouvir os gritos das vítimas.

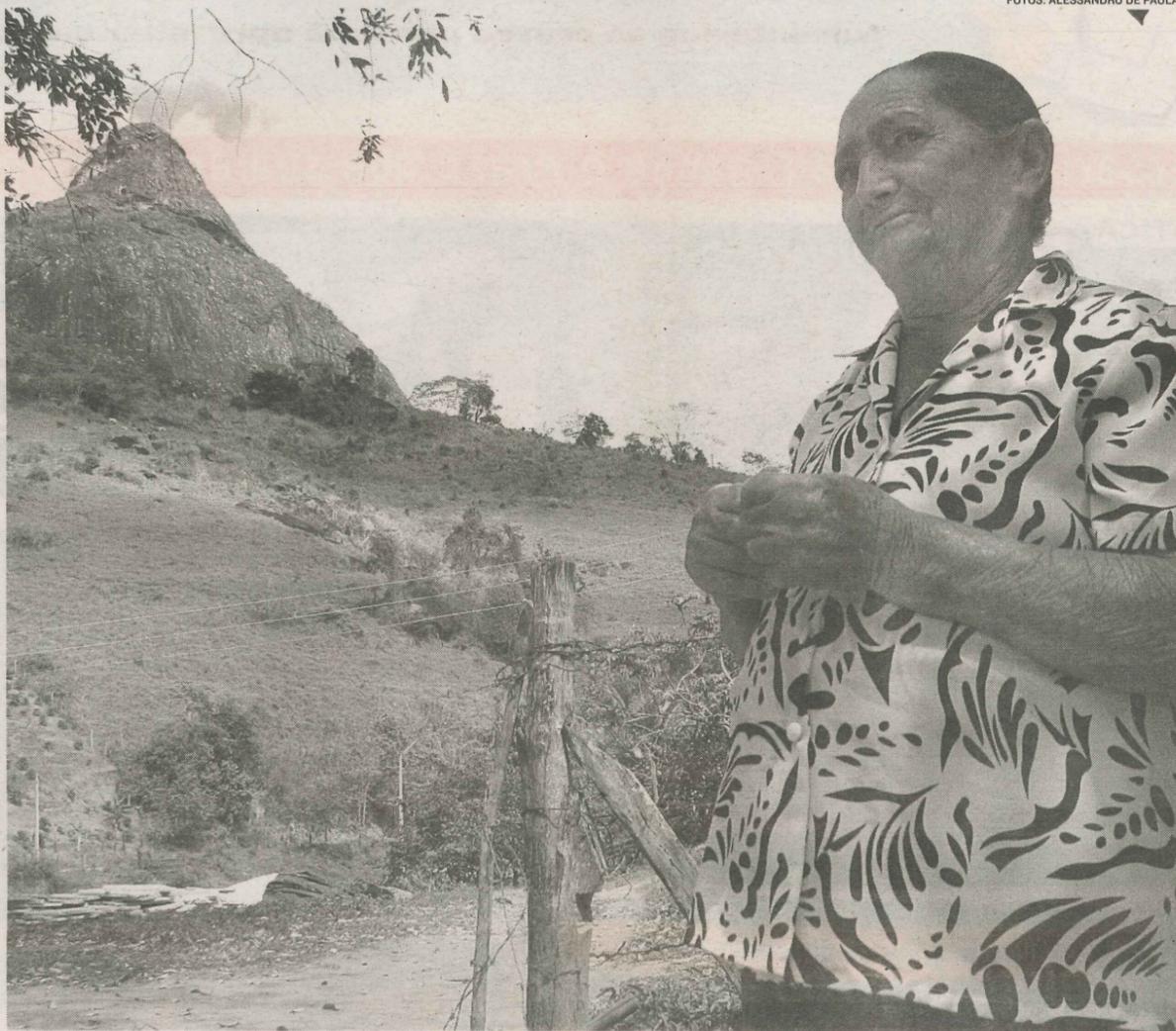
A lenda surgiu a partir de um fato que ocorreu entre 1937 e 1938, quando um caçador encontrou numa caverna situada próximo ao topo da montanha sete esqueletos humanos. A notícia se espalhou e intrigou a população.

Também chamou a atenção do historiador e montanhista Márcio do Nascimento Santana, 33, que subiu a montanha cinco vezes, desde 1995. "Achei a história interessante e é sempre uma sensação gostosa chegar ao topo daquela pedra", comentou.

Outro fato que aguça a curiosidade do povo é que foram encontrados na caverna sal e areia do mar.

Para o pecuarista José Carlos Caiado, 78, o fazendeiro que teria mandado matar os sete empregados, seria seu avô, Joaquim Antônio Caiado, homem valente e que ajudou a desbravar aquelas terras.

"Ele tinha fama de ser uma pessoa destemida, como de fato era. Por isso, surgiram muitas histórias a seu respeito", explicou o pecua-



ZENITA MARTINS, que mora aos pés da Pedra das Caveiras, conta que já subiu a montanha para rezar

rista, que gosta de conversar e estudar sobre a história da região.

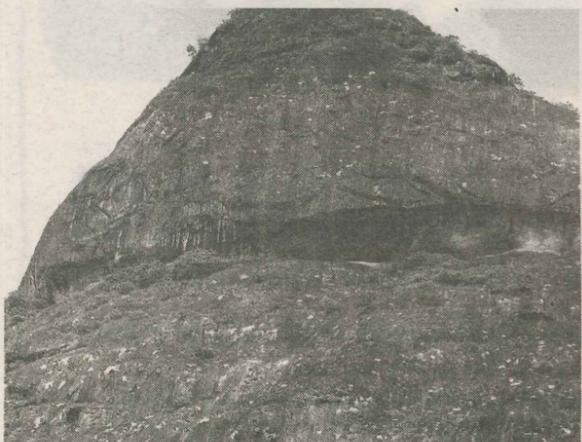
José Carlos tem uma explicação para as ossadas encontradas na caverna. Ele lembra que no final do século 19 houve uma rebelião de

escravos e a polícia foi chamada para dar um fim ao motim. Muitos negros morreram. Outros fugiram. Ele acredita que os sete esqueletos são desses escravos que se

refugiaram na caverna e acabaram morrendo de fome.

A dona de casa Zenita Martins, 78, mora aos pés da montanha e conta que o caçador que achou os ossos foi um parente distante de sua família. Ela garante que não se assusta com as lendas. "Já subi a caverna três vezes, numa delas, foi para rezar".

NA FENDA NA PEDRA DAS CAVEIRAS, há uma caverna onde foram encontrados sete corpos. O fato originou lenda na região



Assombro, um trecho que causa espanto na BR-101

Wilton Junior
LINHARES

Imagine perguntar o endereço de uma pessoa e ela dizer que mora lá no Assombro! Para quem não conhece a pacata comunidade que fica no interior de Aracruz, a resposta até traz espanto.

Em pé na porta de casa, com um olhar distante e observando a natureza, o aposentado Ademir Vieira Lira, 57, revelou que os moradores mais velhos diziam que o local recebeu esse nome porque apareciam muitas assombrações.

Ademir chega a brincar, contando que ele mesmo, porém, nunca viu uma assombração. "Nesses 50 anos morando aqui eu nunca vi. Este lugar é tão bom de morar que assombração passa longe daqui".

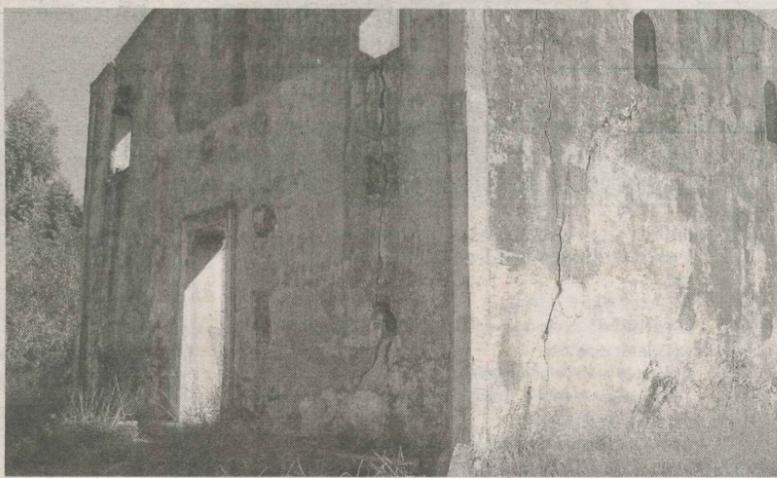
Já o casal de aposentados Cecília Vieira Lira, 90, e Aristides DeMarchi, 96, que reside há 64 anos na região, conta o que sabe.

"O fazendeiro José Sales, dono de muitos hectares, dizia que sua fazenda era tão grande que chegava assombrar as pessoas".

O secretário de Agricultura de Aracruz, Jones Cavaglieri, apresenta outra explicação.

Ele lembra que devido aos constantes acidentes no trecho sinuoso e em declive da BR-101, que cruza Assombro, muita gente atribui o nome às tragédias na rodovia.

Conta que o nome foi dado à localidade há mais de 50 anos, quando havia apenas um trecho de estrada de chão que, naquela época, não seguia o atual traçado. "A origem deve-se ao córrego do Sossego e a uma frondosa árvore ao lado desse córrego que servia para abrigo e descanso de quem passava pelo lugar. Esse local passou a ser conhecido como o córrego da Sombra e que posteriormente, tornou-se conhecido como Assombro", justificou Cavaglieri.



IGREJA DA ANUNCIATA: história de maldição para quem restaurou o local

Morte e ruínas em templo

Um templo em ruínas no Caparaó esconde uma história de fé e temor. É a Igreja da Anunciata, construída na década de 30, pelo italiano Antonio Fazio em Pedra Menina, Dores do Rio Preto.

Moradores do distrito acreditam que há uma antiga maldição de quem tenta restaurá-la morre. Segundo a lenda, duas a três pessoas morreram, em época diferentes, na reforma do telhado que desabou, entre elas o próprio Fazio.

A igreja é fruto da promessa do italiano durante uma tempestade que quase provocou o naufrágio do navio em que ele e sua família viajavam, da Itália para o Brasil.

Por três vezes o telhado cedeu. Nas duas primeiras, Fazio conseguiu recuperar. Na terceira, em 1952, ele caiu da escada e quebrou

o osso da bacia. A ferida piorou e uma semana depois, morreu.

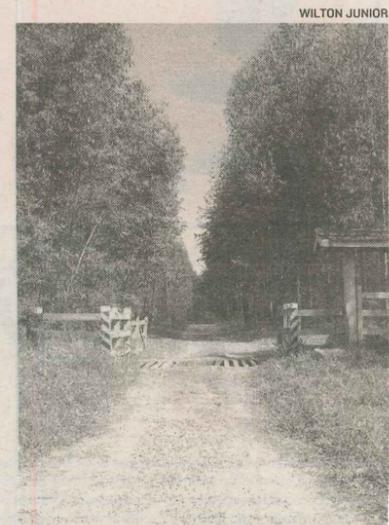
Um outro morador teria tentado consertar o telhado, mas também se acidentou e morreu.

Para o bisneto de Fazio, o condutor de ecoturismo Júlio Cezar Gonçalves Leonardo, 29, o Cezinha, foi apenas fatalidade o que ocorreu com seu bisavô.

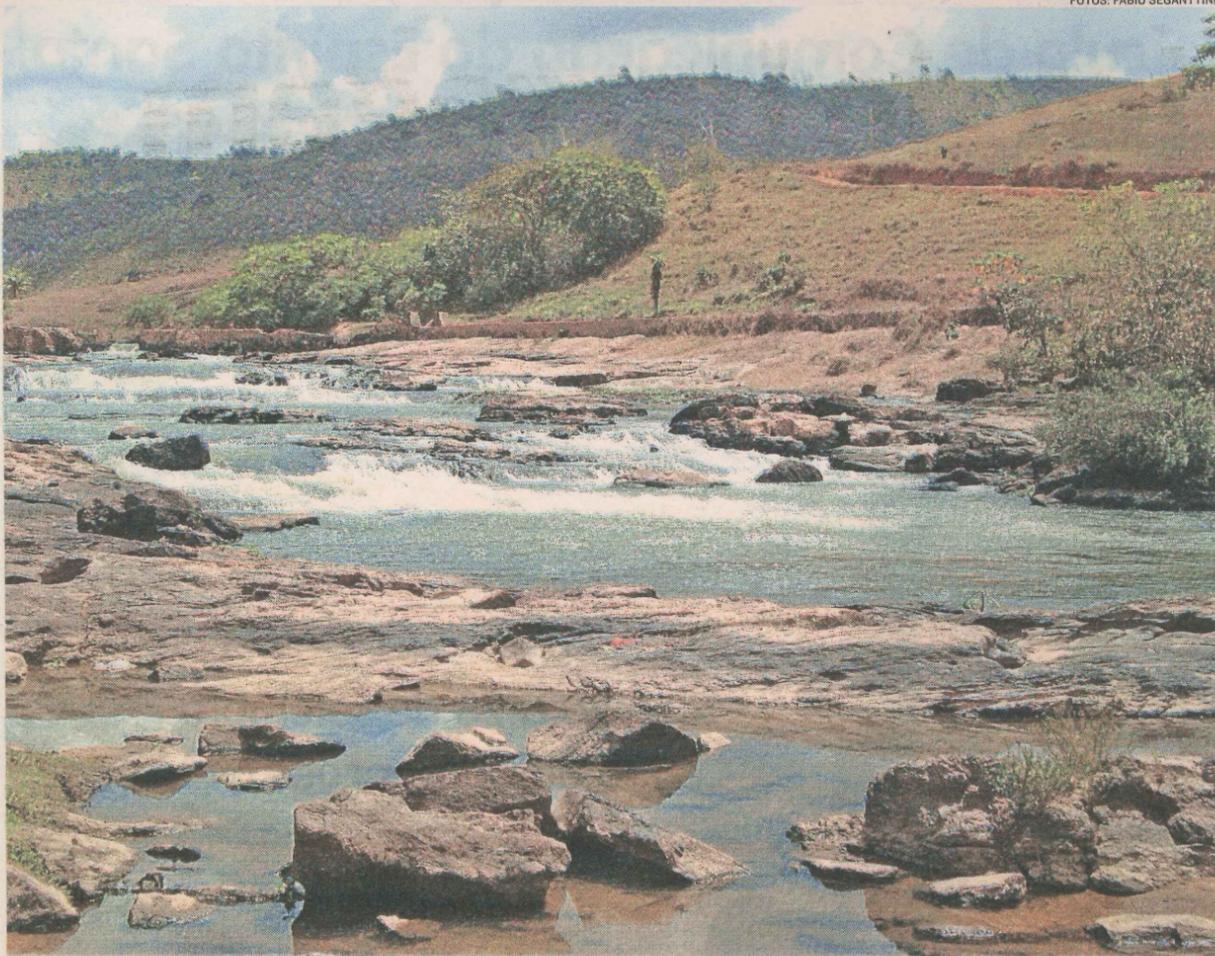
Cezinha fica triste ao ver a igreja se deteriorar. Não há telhado e as paredes estão repletas de rachaduras, correndo o risco de desabar.

"É um sonho antigo restaurar aquela igreja", lamentou.

A igreja foi doada à prefeitura. No dia 5 deste mês, moradores se reuniram e fizeram um evento cultural nas ruínas para chamar a atenção das autoridades sobre as atuais condições do local.



REGIÃO do Assombro, em Aracruz



FOTOS: FÁBIO SEGANTINI

CORREDEIRAS da Cachoeira do Inferno, em São Mateus, onde muitas pessoas já perderam a vida

HISTÓRIAS E LENDAS

Perigo é verdadeiro na Cachoeira do Inferno

Fábio Segantini
SÃO MATEUS

Na zona rural de São Mateus, no Norte do Estado, três corredeiras juntas levam um arrepiante nome: Cachoeira do Inferno. Se causa medo só de imaginar em se aproximar do lugar, quanto mais entrar em suas águas perigosas é cheias de mistérios, com inúmeros casos de pessoas que sumiram no local.

O primeiro registrado consta o acidente sofrido por uma tripulação de caçadores de esmeraldas, em 1860, ao descer o rio São Mateus. Eles sumiram, assim como um punhado de grãos, de cor amarela, conforme a Revista Brasileira de Geografia, na edição de 1951. Segundo o historiador Elieser Nardoto, os grãos eram de ouro.

“O nome da cachoeira vem das histórias que se criaram em relação às pessoas que ali sumiram. É como se fosse um inferno mesmo, a região tem muitas pedras, grutas e correntezas que escondem os corpos no fundo das valas que ali existe”, diz o historiador.

ALMAS

Quem mora nas proximidades das cachoeiras, em Nestor Gomes, entre os km 48 e 41, na estrada de

“É como se fosse um inferno, a região tem pedras, grutas e correntezas que escondem os corpos”

Elieser Nardoto, historiador

São Mateus a Nova Venécia, diz que já cansou de ouvir histórias de desaparecidos e almas penadas. Jofre Limitado, 79, o Miúdo, vive lá desde criança e se arrepiava só de lembrar das “almas que vagam”.

“Eu mesmo fui perseguido por uma mulher que retirei do fundo do rio por mais de um ano. Só depois que uma pessoa me indicou acender uma vela no leito do rio que ela me deixou em paz”.

Para ele, as mortes e desaparecimentos são fruto do excesso e desrespeito das pessoas, que não conhecem o local e quando bebem abusam da sorte.

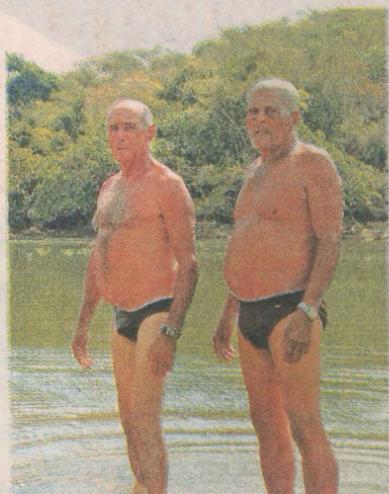
“Sempre venho aqui pelo menos uma vez por semana. Respeito o lugar, pois sei dos perigos que aqui existem”, diz o visitante assíduo José Renato de Freitas, 46, de Nova Venécia.

Moradores já retiraram 30 corpos

Dois moradores, Jofre Suin Limitado, 79, e Antônio Sampaio dos Santos, 62, dizem que juntos já encontraram e tiraram do fundo da cachoeira mais de 30 corpos ditos como desaparecidos nas águas do rio São Mateus.

Entre as histórias que os caçadores de corpos dizem ter vivenciado, a pior delas é a dos três irmãos que morreram na cachoeira.

“Os primeiros foram dois gêmeos que mergulhamos e encontramos presos no fundo da cachoeira. Depois subimos que a irmã que tinha desaparecido dois anos depois. Foi difícil encontrá-la, mas resgatamos e entregamos à família”, relembra Jofre.



JOFRE E ANTÔNIO: testemunhas

Com saúde de ferro e nadando nas águas perigosas, os amigos, que ainda visitam a região regularmente para auxiliarem os Bombeiros a encontrar vítimas da Cachoeira do Inferno, consideram o lugar um santuário.

“Alguns que morreram devem estar desaparecidos até hoje, mas isso não significa que o lugar deva ser evitado. É um lugar bonito e preservado que deve ser conhecido e respeitado. Muitos que aqui morreram foram por causa da falta de conhecimento por considerarem o lugar calmo, o que não é. Já fiz muitas coisas pelos mortos, e dou esse aviso aos que ainda estão vivos: respeitem”, afirma Jofre.

Técnicos do BID em Colatina terça-feira

COLATINA

O projeto para livrar o Rio Doce do esgoto no trecho que atravessa Colatina terá mais uma etapa na próxima terça-feira, com a visita dos representantes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) ao município, que poderá resultar na concessão de um financiamento de US\$ 20 milhões (R\$ 36 milhões).

O dinheiro será usado na construção de interceptores e coletores de esgoto ligando os domicílios de Colatina a uma estação de tratamento, que também será construída. Os técnicos do BID terão um encontro com o prefeito Leonardo Deptulski.

Eles ficarão na cidade até sexta-feira. O prefeito informou que os técnicos também se reunirão com a direção do Serviço Colatinense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental (Sanear), para conhecerem os detalhes do projeto que será desenvolvido.

Deptulski destacou que os integrantes do BID conhecerão ainda os rios Doce e Santa Maria,

Córrego São Silvano, Horto Florestal, Centro de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos, estações de tratamento de água e o distrito industrial de Maria Ortiz.

O prefeito observou que a instituição financeira também assinará a ordem de serviço com a empresa que elaborará o projeto. Esta empresa definirá todos os detalhes referentes às obras dos receptores e da estação de tratamento de esgoto.

A expectativa é de que o trabalho seja iniciado no próximo ano. No mês passado a prefeitura assinou um convênio com a Caixa Econômica Federal para repasses financeiros, na ordem de R\$ 8,5 milhões, para construção de uma estação de tratamento de esgoto.

De acordo com o Sanear, a estação livrará o Rio Doce dos despejos despejados pelos domicílios de Colatina. O rio recebe diariamente cerca de 20 milhões de litros de esgoto. A previsão é que a construção comece em janeiro do próximo ano, sendo concluída em dois anos.



ESGOTO no Rio Doce, em Colatina: obras para eliminar o problema

Trilheiros têm maior encontro no Estado

ALFREDO CHAVES

Com a promessa de ser a maior reunião de pilotos no Estado, o 5º Encontro de Trilheiros do Espírito Santo será realizado no próximo fim de semana, dias 26 e 27, em Alfredo Chaves.

Segundo o presidente da Associação de Moto Trial de Alfredo Chaves (Amtac), Odilon Garcia Júnior, “será o maior e melhor encontro do gênero no Espírito Santo”, desabafa. Mais de 400 pilotos estão sendo esperados. No trajeto, haverá duas paradas para eles conhecerem as trilhas do município, contemplar as belezas naturais e ainda degustar produtos da agroindústria local.

Dentre as atrações, estão shows, carreata e sorteios. No dia

26, a partir das 18 horas, acontece a tradicional carreata dos trilheiros pelas ruas da cidade. Em seguida as 19 horas será a confraternização dos integrantes, no Banana Bakana, onde serão exibidos vídeos de manobras. A festa continua no Parque de Exposições Reginaldo Roque Giori, a partir das 22 horas, com apresentação com a Banda Gelo Seco e logo em seguida grande show com Garotos da Vanera.

No dia 27, às 7h30 será oferecido café da manhã e, às 9 horas, tem celebração religiosa. A largada do percurso será às 9h15.

Às 14 horas, será realizado show de manobras radicais. A partir das 16 horas, show de Tradição Sertaneja. Informações (27) 9983-5018.